

## REDUÇÃO NOS PREÇOS DA TILÁPIA INFLUENCIOU A MARGEM LÍQUIDA DOS PRODUTORES DE GUAPÉ (MG)

A produção de tilápia é uma das que mais cresce dentro da piscicultura brasileira. Além da facilidade de comercialização, a espécie é de fácil manejo e de ciclo curto de produção, quando comparado a espécies nativas e peixes de maior porte, chegando ao peso de abate com seis meses.

Essa espécie de água doce, de origem africana, se adaptou com facilidade ao cultivo em tanque-rede, sistema este que está em avanço no estado de Minas Gerais, principalmente em áreas de represas hidrelétricas. O estado é o quarto maior produtor de tilápia no Brasil atrás do Paraná, São Paulo e Santa Catarina, e a produção e o consumo estão em crescimento. O último dado divulgado pelo IBGE demonstrou que o Estado registrou incremento de 26,1% na produção da piscicultura em 2017, quando comparado com o ano anterior.

A Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), por meio do Projeto Campo Futuro <sup>1</sup>, realizou o levantamento do custo de produção da tilápia em Guapé (MG), onde o cultivo é realizado no lago de Furnas, na região sul do estado. A represa de Furnas é um dos maiores reservatórios brasileiros, com 1.440 quilômetros quadrados de área e 3.500 quilômetros de perímetro, é utilizada para a criação intensiva de

peixes e devido à sua profundidade, aeração e qualidade de água, propicia o ambiente adequado para esta atividade.

A produção em tanque-rede em Guapé ocupa uma área de 0,2 ha de lâmina d'água por produtor típico da região, também caracterizado por ser um empreendimento com mão de obra familiar. O sistema de cultivo é bifásico, compreendendo fase de berçário e um repique para a fase de engorda com ciclo de produção total de 9 meses e são levados até 900g na despesca.

O cultivo em tanques rede é considerada uma técnica relativamente barata e simples, se comparada à piscicultura tradicional em viveiros de terra. Além disso, há maior aproveitamento de ração e melhor controle sanitário e indicadores zootécnicos.

O mês de julho/19 foi marcado por uma redução de preços na região. O preço de venda foi de R\$ 5,52/kg, 10% menor quando comparado aos dois meses anteriores. Esta queda de preço pode ser explicada, em partes, porque no inverno há aumento de mortalidade nos tanques devido à queda das temperaturas e o produtor, para evitar perdas, realiza a despesca precocemente. Isso converge no aumento da oferta de

<sup>1</sup> Para maiores informações acesse: <https://www.cnabrasil.org.br/paginas-especiais/campo-futuro>

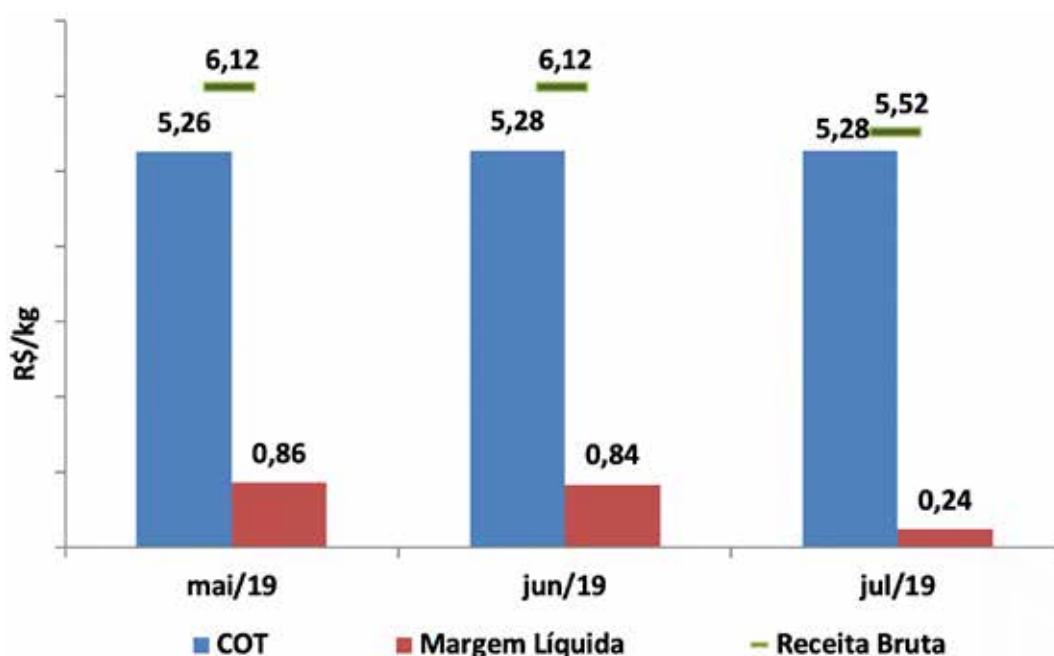
AGOSTO/2019

produto no mercado e, conseqüentemente, os preços caem.

Por outro lado, o Custo Operacional Total (COT) aumentou em consequência do aumento de preços de insumos, principalmente da ração,

que é o principal componente do COT. Como resultado, a margem líquida foi impactada negativamente, houve uma redução de 72% em julho/19 comparado a maio/19, conforme pode ser observado no Gráfico 1.

**Gráfico 1.** Evolução de preços, Custo Operacional Total (COT) e Margem Líquida.



Fonte: Projeto Campo Futuro CNA | Elaboração: SUT/CNA

A situação que se observou na região de Gua-pé reflete a realidade de muitas regiões produtoras de tilápia no Brasil, em que a chegada do inverno reduziu as margens que já vinham pressionadas há mais de um ano devido aos baixos preços oferecidos pelas agroindústrias e pela concentração das margens no varejo. Há

casos em que a diferença entre o preço pago ao produtor e o pago pelo consumidor chega a R\$ 30/kg. Dessa forma, a gestão de custos e o acompanhamento das oscilações de preço são ainda mais importantes para garantir a longevidade da atividade, direcionando a comercialização em períodos mais oportunos.

2

PARCEIRO



O projeto Campo Futuro é executado pela CNA em parceria com o SENAR. Reprodução permitida desde que citada a fonte.